No 3º jogo de preparação entre as Sub-20 de Portugal e da Holanda, tendo em vista a participação no Campeonato da Europa, as holandesas voltaram a ser mais fortes.

Cometeram menos erros (28-17 turnovers), usufruindo por isso de mais posses de bola, já que na luta das tabelas a supremacia não foi assim tão acentuada (25-29 ressaltos), embora na tabela ofensiva tenham sido mais efectivas que as nossas representantes (4-12 ressaltos ofensivos).

Na 1ª metade (29-29) ainda Portugal conseguiu equilibrar as operações porque teve melhor eficácia de lançamento, errou praticamente o mesmo que o adversário (13-11 turnovers) e até conseguiu uma ligeira vantagem nos ressaltos.

Na etapa complementar o cariz da partida alterou-se, com o treinador da Holanda a utilizar preferencialmente as suas jogadoras mais influentes, apostando num modelo de jogo em que a estatura e a capacidade física foram determinantes, casos das postes Ligthart (nº 13), Van Nieuwendijk (nº 15) e Van Grinsven (nº 14), todas na casa do 1,90 m. A perder por 34-38 a meio do 3º período (12-20), o treinador luso viu a equipa adversária disparar para a dezena (34-44), sem que as suas comandadas conseguissem voltar a encostar o resultado no final do período (41-49).

A 4ª falta da nossa poste mais efectiva, Sofia Carolina, no minuto 32, indo para o banco, diminuiu claramente a capacidade de luta na área pintada, reflectindo-se na dificuldade em atacar o cesto contrário (apenas 1 ponto em 6 minutos), enquanto as holandesas da linha de lance livre iam cavando a diferença que chegou a 17 pontos (45-62) no minuto 39, já depois de Francisca Braga ter acertado um triplo na única tentativa que fez.

Nas vencedoras destaque para a MVP do jogo, a poste Fieke Ligthart (20 pontos, 60% nos duplos, 5 ressaltos sendo 3 ofensivos, uma assistência, 4 roubos e duas faltas provocadas), bem secundada por Natalie Van den Adel (8 pontos, 5 ressaltos sendo 2 ofensivos, 6 assistências e 3 faltas provocadas), Chatilla Van Grinsven (9 pontos, 6 ressaltos sendo 2 ofensivos, duas assistências, 1 roubo, 1 desarme de lançamento e 3 faltas provocadas) e Karina Van den Nieuwendijk (8 pontos, 8 ressaltos sendo 3 ofensivos, 2 roubos e duas faltas provocadas).

Na selecção portuguesa as mais valiosas voltaram a ser as jogadoras interiores, Sofia Carolina (10 pontos, 9 ressaltos sendo 2 ofensivos, uma assistência, 1 desarme de lançamento e duas faltas provocadas) e Luiana Livulo (5 pontos, 4 ressaltos defensivos, duas assistências, 1 roubo e 4 faltas provocadas). Alguns bons apontamentos da base Joana Bernardeco (9 pontos, 1 triplo, duas assistências, 3 roubos e 5 faltas provocadas), com a sua prestação a ser penalizada pela fraca eficácia e pelo elevado número de turnovers (9), facto que não pode deixar de estar associado aos muitos minutos de utilização (Michelle Brandão está condicionada). Uma referência para a estreia da recém-naturalizada Natacha Cá que teve comportamento positivo.

Em termos globais, a superioridade holandesa assentou fundamentalmente no menor número de erros cometidos, como já referimos, aliado ao maior colectivismo (7-15 assistências), ao maior número de roubos de bola (10-14) e ao carregar no ressalto ofensivo, resultando disto tudo que as holandesas tiveram mais posses de bola, como se comprova pelos lançamentos duplos tentados por uma e outra equipa (27-50), já que nos tiros do perímetro houve equilíbrio em número de tentativas (11-10).

**Ficha de jogo**

Pavilhão Desportivo dos Lombos

**Portugal Sub-20 (47)** - Joana Bernardeco (9), Maria João Correia (5), Carolina Escórcio (2), Luiana Livulo (5) e Sofia Carolina (10); Telma Fernandes (2), Natacha Cá (5), Marcy Gonçalves (2), Francisca Braga (2), Inês Macedo (2) e Joana Pinto

**Holanda Sub-20 (64)** - Demelza Ten Caat (3), Natalie Van den Adel (8), Maaike Klein (5), Sharon Lammerink e Fieke Ligthart (20); Chatilla Van Grinsven (9), Karin Kuijt (9), Randell Van der Lee (2), Karina Van den Nieuwendijk (8), Romee Vander Vlies e Amanda Van Huenen

**Por períodos:** 12-14, 17-15, 12-20, 6-15

**Árbitros:** Sérgio Silva, José Pedroso e Bruno Maciel